

## O Julgamento de Dover e a Imposição da Sentença Ideológica da ACLU

Quem acompanha o Design Inteligente costuma saber, mas o público em geral apenas recebe uma versão nada positiva dos fatos. Portanto, mais de 12 anos depois, deixo aqui registrado a continuação da saga que se arrasta por séculos, para agravar o que pontuei em [X-Club, Estratégia da Cunha e a Liberdade Acadêmica](#). Pra quem não conhece a ACLU, que atuou contra o Design Inteligente, é bem conhecida por suas ações tendenciosas.

---

Por **Robert L. Crowther**

A seção chave da decisão do tribunal sobre design inteligente, divulgada há um ano em 20 de dezembro, foi copiada quase textualmente de um documento escrito por advogados da ACLU, segundo um estudo divulgado hoje por acadêmicos afiliados ao Discovery Institute.

"O juiz John Jones **copiou textualmente ou quase literalmente 90,9%** de sua seção de 6.004 palavras sobre se o design inteligente é ciência da proposta da ACLU 'Conclusões de Fato e Conclusões da Lei' submetido a ele quase um mês antes de sua decisão", disse Dr. John West, vice-presidente de Políticas Públicas e Assuntos Jurídicos do Centro de Ciência e Cultura do Discovery Institute.

**Nota do tradutor:** Seria *intencional* ou pura coincidência?.

"Ironicamente, o juiz Jones tem sido aclamado como 'um pensador excepcional' por sua decisão 'magistral' e até homenageado pela revista Time como uma das" pessoas mais influentes do mundo "na categoria de 'cientistas e pensadores'", disse West. . "Mas a análise de Jones sobre o status científico do design inteligente não contém virtualmente nada escrito pelo próprio Jones. Essa descoberta enfraquece seriamente a credibilidade de uma parte central da decisão".

O estudo observa que, enquanto os juízes rotineiramente fazem uso das descobertas propostas de fato, "a extensão em que o juiz Jones simplesmente copiou a linguagem que lhe foi submetida pela ACLU é impressionante. Para todos os efeitos práticos, Jones permitiu que os advogados da ACLU escrevessem quase toda a seção de sua opinião analisando se o design inteligente é ciência. Como resultado, esta parte central da decisão do juiz Jones refletiu essencialmente nenhuma atividade deliberativa original ou exame independente do registro da parte de Jones."

A cópia de Jones foi tão acrítica que **ele mesmo reimprimiu uma série de erros** factuais originalmente feitos por advogados da ACLU.

Por exemplo, Jones afirmou que o bioquímico Michael Behe, quando perguntado sobre artigos que pretendem explicar a evolução do sistema imunológico, respondeu que os artigos “não são bons o suficiente”. Behe ??na verdade disse exatamente o oposto: “não é que eles não sejam não é bom o suficiente. É simplesmente que eles são endereçados a um assunto diferente”. A falsa representação de Jones sobre o Behe ??veio diretamente dos “Achados do Fato” da ACLU.

Novamente copiando da ACLU, Jones insistiu que “o DI não é apoiado por nenhuma publicação revisada por pares...”. Mas, de fato, o registro do tribunal continha evidências de várias dessas publicações.

O estudo, intitulado "Uma comparação da opinião do juiz *Jones em Kitzmiller v. Dover* com propostas de conclusões de fatos e conclusões da Lei", foi co-autoria por West e o professor de direito David DeWolf e está disponível no site do Instituto Discovery.

West observou que “aqueles que achavam que a decisão de Dover encerraria o debate sobre a evolução darwinista estavam obviamente errados. Esse debate é tão vibrante e vigoroso como sempre foi, e os darwinistas sabem disso.” West citou um recente relatório do New York Times sobre uma reunião de cientistas do Instituto Salk para Estudos Biológicos em novembro, onde havia “um consenso grosseiro” que a teoria “da evolução pela seleção natural” estava “perdendo no mercado intelectual”.

"Um ano depois de Dover, são os darwinistas que parecem cheios de melancolia, não nós", disse West, destacando vários desenvolvimentos positivos nos últimos meses:

I - Em março, o Distrito Escolar de Lancaster, no sul da Califórnia, adotou uma filosofia de política científica afirmando que "a teoria de Darwin não deveria ser ensinada como 'fato inalterável'" e afirma que "discussões que questionam a teoria podem ser apropriadas enquanto não se desviem dos critérios atuais de fatos científicos, hipóteses e teorias". A política permite ainda o uso de materiais suplementares pelos professores no ensino sobre ciência (ponto que causou o processo em Dover).

II - Em junho, a Carolina do Sul adotou um padrão científico exigindo que os alunos aprendessem como “cientistas... investigam e analisam criticamente aspectos da teoria evolutiva”.

III - Em setembro, o acadêmico de direito Francis Beckwith, cujo apoio à constitucionalidade do design inteligente é bem conhecido, obteve estabilidade na Baylor University **após um esforço dos darwinistas em negar-lhe a posse** sair pela culatra.

IV - No final de novembro, o Distrito Escolar de Paróquias de Ouachita, na Louisiana, promulgou uma política que protege a liberdade acadêmica dos professores para cobrir objetivamente as críticas científicas da evolução darwiniana, bem como as evidências a favor da teoria.

"Como deixamos claro desde o início, o Discovery Institute se opôs à política ao conselho escolar de Dover porque as tentativas de impor o design inteligente são contraproducentes", disse West. "Ao mesmo tempo, os esforços darwinistas de usar os tribunais para restringir a discussão aberta da evolução ofendem a liberdade de expressão e a liberdade acadêmica. Estamos muito satisfeitos com o fracasso da tentativa darwinista de amordaçar o debate".

Veja [aqui o estudo completo \(acessar\)](#).

...

**Robert L. Crowther.** Study Shows Federal Judge Copied ACLU Text in Dover Intelligent Design Ruling. December 12, 2006.

[\(Acessar\)](#)